



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XI • Nº 24 • 2009



Museu e turismo

páginas 4 e 5

editorial

2

2

Das tendências divergentes de administração turística atualmente acontecem nas cidades históricas mineiras. Sendo as mais importantes e mais definidas, elas chamam a atenção. Tiradentes, um dos primeiros núcleos urbanos a se constituírem no período da mineração, rica de tradições, mas de pequeno porte, chegou aos nossos dias em condições muito desfavoráveis. A atividade econômica a abandonou, fazendo com que a sobrevivência da reduzida população assumisse aspectos francamente auto-destrutivos. Sua situação se tornou de tal forma insustentável que a saída adotada pelas pessoas foi demolir as casas, por trás das fachadas, para a venda do material. Por falta de compradores, o negócio com os próprios imóveis era impensável.

Diante de quadro assim tão desfavorável, o espírito de iniciativa do governador Israel Pinheiro iria fazer funcionar a imaginação. Ele convocou ao palácio Maria do Carmo Nabuco, integrante da estirpe dos Mello Franco, prima de Rodrigo, fundador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e fez-lhe um apelo: "Neta do governador Cesário Alvim, que deu o nome atual a Tiradentes, você tem responsabilidade. Salve aquela povoação que se encontra em estado terminal". A grande dama mineira residente no Rio de Janeiro em pouco tempo pôde mostrar, a escolha não poderia ter sido mais acertada. Valendo-se das suas relações no alto mundo social, ela lançou as bases de um movimento de reconstrução voltado para o futuro, que até hoje não se esgotou. Criou o Museu da Casa do Padre Toledo e com a ajuda de Azevedo Antunes, da CAEMI, e do paisagista Roberto Burle Marx, deu início à recuperação urbana. Convidando figurões do Rio de Janeiro para passar os fins de semana na cidade, provocou o aparecimento de restaurantes e pousadas de alto luxo. Como consequência ainda mais afortunada, espontaneamente apareceu um comércio de artesanato e souvenirs que logo ganharia força. Para completar, pessoas de fora começaram a aparecer procurando casas para comprar, reformar, e nelas fixar residência. A chegada de Yves Alves, diretor da TV Globo, que ao ser transferido para Minas resolve lá se estabelecer, iria representar muito. Com a sua ajuda, teve início a promoção da onda de festivais, que se multiplicaria. Como se vê, o turismo que se estabeleceu ao pé da serra da Santíssima Trindade foi fundamentalmente de natureza econômico-financeira.

Ouro Preto, herdeira do grande patrimônio urbanístico, arquitetônico e cultural que celebrizou Vila Rica, ao perder para Belo Horizonte a condição de capital, mergulharia também em longo período de ostracismo. Entretanto, com população bem mais densa e estratificada, além de contar com malha urbana estruturada à base de palácios e importantes templos religiosos, cuja fama repercutia além das fronteiras do país, a cidade mais importante nascida em consequência da mineração aurífera do século XVIII pôde, com mais facilidade, oferecer resistência aos tempos difíceis que enfrentou. O poderoso núcleo universitário que nela permaneceu foi a sua retaguarda confiável e o excepcional porte do patrimônio construído, somado à memória de acontecimentos políticos que garantiram para Minas Gerais a auréola de terra da liberdade, berço da independência brasileira, produziria o fluxo de visitantes que, rarefeito a princípio, nunca deixou de existir, mesmo com a precariedade das estradas e das condições de hospedagem, problemas que durante anos pareceram insolúveis. Quando a modernidade chegou, trazendo alento para as antigas povoações que pareciam para sempre encerradas no passado, Ouro Preto encontrou condições para se iluminar com luz nova e terminou por se inserir de forma positiva na realidade que passamos a confrontar. O turismo que aqui vai ganhando força é de natureza eminentemente cultural.

Capa:

LADEIRA DE SANTA EFIGÊNIA
ATRIBUIÇÃO - FONTANA
COLEÇÃO PARTICULAR DE CONCEIÇÃO PIMENTA

isto é inconfidência

ANO XI • Nº 24 • 2009

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

trimestral

Projeto Gráfico

Laís Freire dos Reis

Editor

Rui Mourão



Ministério
da Cultura



GOVERNO FEDERAL

ibram
instituto brasileiro de museus

*A*rte, história, tradição e cultura popular. Cerca de 3.500 pessoas prestigiaram os eventos promovidos pelo Museu da Inconfidência, entre os dias 17 e 24 de maio, durante a Semana Nacional de Museus. O enfoque teve como objetivo destacar não apenas a potencialidade turística da instituição, também a diversidade cultural da cidade em que está inserida. Optou-se por valorizar os costumes ouropretanos com a temática Difusão do Turismo Religioso de Ouro Preto e Distritos - Tradição e Cultura Popular.

De acordo com a chefe da Seção de Difusão do Acervo e Promoção Cultural, Margareth Monteiro, a ideia foi levar o Museu até a rua, em tenda armada ao lado da instituição, no intuito de promover a acessibilidade e difundir as riquezas das manifestações populares locais. A mostra retratou, ao longo da semana, as mais tradicionais festas religiosas do município.

A integração entre o Inconfidência e seu público foi reforçada com a apresentação das diversas bases de dados da instituição pela equipe técnica. No auditório do Anexo I, durante dois dias foram demonstradas ferramentas em fase de desenvolvimento ou já implantadas: os bancos de dados do Arquivo Histórico, de Musicologia, do setor de Conservação e Restauração, da Inconfidência Mineira, da Biblioteca, de Projetos e o Sistema de Controle do Acervo Museológico do Museu da Inconfidência (SCAM). O objetivo dos programas é disseminar conhecimento à população e dar suporte às atividades da casa.

Outras ações foram pensadas no sentido de aproximar ainda mais o Museu da comunidade e dos turistas. Atores caracterizados como personagens da Inconfidência Mineira abordavam visitantes, conduzindo-os a uma viagem no tempo para reviver os séculos XVIII e XIX. Ao percorrer as salas,

Semana de Museus



O espaço foi também utilizado para inúmeras atrações artísticas. A apresentação da Sociedade Musical Santa Cecília, do distrito de Rodrigo Silva, encerrou um cortejo, com participação de moradores e profissionais do próprio Museu, em honra à santa que dá nome à banda.

Além do Dia Nacional dos Museus, comemorado com visitação gratuita e intervenções circenses no interior do Inconfidência, outras duas importantes datas foram lembradas: o Dia Internacional da Luta Antimanicomial e o Dia da Campanha Contra a Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças. A intervenção realizada pela equipe do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e pelos usuários do Serviço de Saúde Mental de Ouro Preto alegrou a tarde de moradores e visitantes. À noite, foi a vez de alunos da APAE realizarem a coroação de N. S. da Conceição nas escadarias internas do Museu.

os artistas demonstraram a importância da preservação da memória histórica. Grupos pré-agendados de escolares e universitários também foram atendidos em visitas orientadas à mostra Difusão do Turismo Religioso de Ouro Preto e Distritos - Tradição e Cultura Popular, à exposição comemorativa do Ano da França no Brasil, na Sala Manoel da Costa Athaide, e à exposição permanente no Museu.

As oficinas Confecção de Terços com Lágrimas de Nossa Senhora e Coroa de Flores para Anjos enfatizaram a temática abordada pelo Inconfidência, assim como a apresentação de Dança das Fitas de Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário, realizada por crianças do Grupo Folclórico de Glaura. Intervenções musicais na tenda e no interior do Museu, exibição de filmes, palestras e mesas redondas complementaram a programação.

TATIANA TOLEDO – ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Com o desenvolvimento dos meios de transporte ocorrido mundo afora, cresceu extraordinariamente em nossos dias o número de turistas que se movimentam em todas as latitudes, procedentes até de países que não se distinguem pelo potencial econômico. Levas continuadas de indivíduos lançam-se pelos caminhos como descobridores de nova realidade, ávidos por testemunhar a grandeza da civilização que o homem veio acumulando através dos séculos ou desejosos de desfrutar a exuberância das riquezas naturais distribuídas sobre a terra. A opinião vulgar – mesmo dos que acabam sendo beneficiados pela intensa atividade dessa moderna categoria de viajantes –, considera um incômodo a orientação que a vida moderna a todos vem impondo. Para essa gente historicamente desconectada, que padece de incurável provincianismo, as localidades só ganhariam se fossem deixadas em sossego, sem os desarranjos que a movimentação de estrangeiros em seu meio fatalmente produz, e se os moradores fossem

sintonia com os tempos que correm. Talvez essa seja a razão que a distinga da maioria das cidades históricas do Estado, que não tiveram condição de romper as barreiras do provincianismo. Desenvolve, ela marcha para o futuro, consolidando cada vez mais a nova condição conquistada. Basta a observação de que constitui uma espécie de continuidade da capital mineira dos nossos dias, que se torna um centro de irradiação continental. O núcleo urbano formado ao pé do Itacolomi acha-se hoje mais entrosado com a metrópole do que os próprios municípios periféricos que compõem a chamada grande Belo Horizonte.

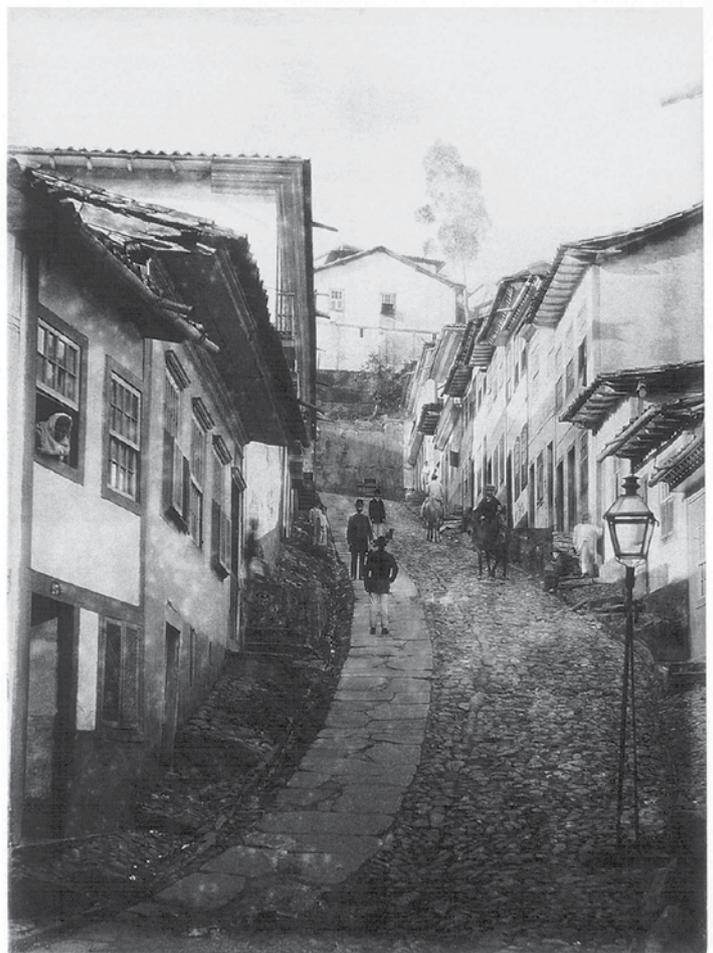


Museu e turismo

protegidos contra o desconforto de se verem continuamente varejados por olhares indiscretos. A suposição dos que assim pensam é que o resultado final dessa convivência improvisada com o turista, que vai num crescendo modificando o panorama cotidiano de grandes e pequenas cidades, não passe de interesse comercial.

Ouro Preto

O fenômeno do turismo precisa ser examinado em maior profundidade e de maneira mais compreensiva. É indispensável que as populações receptoras tomem consciência dos grandes benefícios que, mesmo na sua desatenção, recebem ao serem envolvidas por uma experiência dessa natureza. Exemplo convincente é oferecido por uma cidade como Ouro Preto. Devido à riqueza do seu patrimônio histórico e artístico, o intercâmbio com as pessoas que a visitam se tornou caso muito especial. Com o correr dos anos, a população da antiga capital chegou a consolidar uma mentalidade aberta, receptiva para acolher todo tipo de modernidade e progresso, mantendo-se em inegável nível de



Ladeira do Pilar - Itamaraty, 1882

Portas Abertas

Ninguém poderá dizer que tal primazia se deva ao fato de ter sido a sede do governo nos tempos coloniais. Quando se viu despojada dessa condição, com a exportação de instituições, cérebros e troncos familiares tradicionais para a região centro – onde passaria por profundas modificações o primitivo arraial denominado Curral Del Rei –, ela mergulhou num esquecimento isolado que poderia tê-la condenado a sobrevivência de pouca significação, não fosse a providência civilizadora do governador Juscelino Kubitschek, que abriu a porta ao turismo, corrigindo e asfaltando o acesso rodoviário que passou a ser, também, o caminho para a chegada da

modernidade do mundo. A agitação quase permanente de suas ruas, resultado de uma continuada substituição de pessoas procedentes de todas as regiões brasileiras e das nações de maior evolução do planeta, é que tem sido responsável pela contínua transfusão de sangue que a mantém, na plena maturidade, em condições de saúde exemplar:

Campo Dialético

É preciso que se leve em conta, a sociedade humana acaba sendo um campo dialético onde tudo que acontece nasce de uma ação e reação, de recepção e resposta,

das, são consequências de equivocada compreensão do que seja uma cidade histórica e quais os equipamentos operacionais que a complementam. Certa mentalidade atrasada pressupõe que um núcleo urbano dessa natureza deva permanecer estacionado no passado, como uma espécie de cadáver insepulto, colocado à margem da evolução do mundo, fora do tempo e do espaço, prescrito pela marcha civilizatória. Um agrupamento humano com essa tradição deveria continuar alimentando certo saudosismo absorvido através de livros e outros meios de apresentação do passado, quase sempre apegados ao gosto da exploração do pitoresco, quando não do anedótico. É preciso que se abandone de uma vez por



Vista da Praça - Anônimo, cerca de 1870

sendo que nesse plano é que se mostra relevante a estrutura urbana local, de tradicional significado histórico e artístico. As instituições que nela operam são diligentes em contribuir da melhor forma possível para a vigorosa afirmação cultural com a qual se acham comprometidas. Os seus museus atuam em condição de instrumentos de absorção, elaboração e transformação de cultura. Os que aportam na cidade chegam com bagagens que nela são despejadas, mas nunca retornam de mãos vazias.

Respeito ao Passado

Certas reações restritivas à nova exposição do Museu da Inconfidência, que assumiu deliberada convivência com a modernidade, felizmente bastante reduzi-

todas, nos museus, as tentativas de se recriar a atmosfera de tempos idos, com apelo à reconstituição de ambientes e cenas, na esperança de que os olhos atuais, que os vão visitar, coincidam em natureza com os que existiram no período histórico que a nossa ingenuidade acredita poder retratar. Precisamos nos colocar sempre muito bem posicionados no presente para encarar com respeito o passado. É nessa linha que devemos acolher a contribuição sempre enriquecedora, porque atualizadora, das legiões de visitantes procedentes das mais variadas partes do mundo que, numa frequência cada vez mais numerosa, se apresentam para usufruir do nosso convívio.

Bandas em discussão

Aspectos etnomusicológicos, antropológicos e sociológicos alusivos a bandas de música foram explorados durante o simpósio *Wind Bands in Cross-Cultural Perspective*, promovido pela Universidade Queen de Belfast, da Irlanda do Norte, com apoio da fundação internacional mantenedora da instituição. Descortinando tópicos de interesse acadêmico até então negligenciados, o encontro dos dias 11 e 12 de junho contou com a participação de representantes da África do Sul, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Inglaterra e Brasil. O trabalho desenvolvido pelo setor de Musicologia do Inconfidência junto às corporações musicais ouro-pretanas mereceu referência especial da responsável pelo Simpósio, professora Suzel Ana Reily, que havia participado do I Seminário de Música do Museu da Inconfidência, em agosto de 2008.

A contribuição brasileira analisou aspectos de longa duração contidos nos acervos de documentos musicais das bandas, seus desdobramentos e interações com o repertório atual, com foco nas pessoas responsáveis pela manutenção dessa tradição. Mesmo o Brasil sendo o maior editor de partituras de música da América Latina no século XIX, o repertório de banda ainda se mantinha por meio de cópias manuscritas. Não possuindo o instrumental exigido na partitura impressa, músicos mais experientes faziam uso do artefato equivalente a que tinham acesso. Essa prática justifica o fato de ser encontrada maior quantidade de música manuscrita que impressa, e quando o impresso está presente, percebe-se, foi modificado manualmente.

O papel de música indica caminhos para além do fazer musical. São fragmentos de hábitos, costumes, gostos e gestos para sempre marcados na história da banda. Pessoas comuns construindo vidas, preocupadas com a família e o trabalho, mas que se encontram para juntas sustentarem o orgulho e o esplendor de sua corporação.

Experiências diversificadas e enfoques variados enriqueceram o encontro. Destacou-se, dentre os trabalhos apresentados, o do professor David Hebert, que na Sibelius Academy, na Finlândia, desenvolve estudos sobre música e educação a partir de uma análise dos processos de hibridismo e transculturação, com recorte para as competições entre bandas escolares japonesas e o papel da religião entre as corporações musicais Maori, na Nova Zelândia. Da DePaul University, Estados Unidos, Katherine Brucher falou sobre as competições entre bandas portuguesas, e Helena Simonett, da também norte-americana Vanderbilt University, apresentou interessante estudo sobre uma tradicional corporação mexicana, nascida no início do século XX, que com o tempo ganhou vocais, tornando-se fenômeno de popularidade nos dias atuais.

Organizações militares foram o tema do trabalho apresentado pelo professor Trevor Herbert, da Open University, da Inglaterra. O projeto que coordena pretende relacionar diferentes elementos do estilo britânico de execução em instrumentos de metais. Já o antropólogo e documentarista da University of Amsterdam, da Holanda, professor Rob Boonzajer Flaes, apresentou, através de trechos de alguns de seus vídeos, a trajetória de grupos musicais do Nepal, Indonésia, Gana e Suriname, os ritmos tribais e a integração dos instrumentos de banda com essas culturas.

MARY ANGELA BIASON SETOR DE MUSICOLOGIA

Manifestações sobre o alteamento da praça Tiradentes

A Prefeitura de Ouro Preto, em julho, entregou a segunda etapa das obras de alteamento da Praça Tiradentes, em frente ao Inconfidência. Interferência de vulto, que alterou o aspecto geral do logradouro, ela teve por objetivo racionalizar a circulação de pedestres e veículos no alto Centro Histórico. A retirada do estacionamento gerou um espaço de convivência, beneficiando quem transita pelo local. Confirma o que pensa a população, que amanheceu com uma modificação a mais em sua cidade.

Achei interessante. Era mesmo necessário retirar os veículos da praça. Agora é possível ver muitos turistas tirando fotos do Museu da Inconfidência sem os carros na frente.

MARIANA BARBOSA
TURISMOLOGA

A Praça Tiradentes estava perdendo a sua beleza com os carros que disputavam lugar naquele espaço. Com a confusão, era impossível tirar uma foto bonita do Museu. O visual melhorou muito. O trânsito é que ainda precisa passar por mudanças.

HÉRICA FONSECA
JORNALISTA

Gostei muito do que foi feito na Praça Tiradentes. O espaço ficou mais organizado e bonito, fazendo também com que o Museu seja melhor visualizado.

MARIA CARMELITA ABREU DE MORAES
COMERCIANTE

O alteamento da Praça Tiradentes, além de evitar a transformação do espaço em estacionamento, valorizou o entorno dos monumentos. A obra levou em conta a acessibilidade aos portadores de deficiência física. A população ganhou um ambiente de convivência que proporcionou, assim, maior qualidade de vida aos que fazem uso do local.

HÉLCIO OLIVEIRA
ESTUDANTE

A obra foi importante para a cidade, proporcionando local reservado aos que desejam tirar fotos. Os turistas sempre questionavam a falta de espaço onde pudessem ficar mais à vontade.

EDMAR CUSTÓDIO DE AZEVEDO
GUIA TURÍSTICO

Acho que a Praça melhorou. Ficou bonita, excelente. Os carros ali estacionados atrapalhavam muito a imagem do Museu da Inconfidência.

ALAN ROCHA
ESTUDANTE

Foi obra muito boa. Agora, grupos de visitantes têm condição de estar mais à vontade. As crianças podem brincar. Com tanto carro estacionado, mal se conseguia caminhar. Sem os veículos, as pessoas ficam à vontade para se deslocar a pé, para observar melhor o que há no local.

PEDRO LÚCIO ROBERTO
ARTISTA

Apesar de achar que o trânsito tenha ficado um pouco tumultuado, a obra criou um espaço onde o turista pode ficar parado. Os carros estacionados eram um transtorno.

LUANA MIRANDA
ATENDENTE

A Praça Tiradentes ficou melhor. Agora há acolhimento para o público. É ótimo para o turista, mas para o povo de Ouro Preto também.

CLEONICE MARIA DOS SANTOS
BALCONISTA

Sala Manoel da Costa Athaide

Visitação: de terça a domingo, das 12 às 17h30.

O Museu da Inconfidência inaugurou no dia 17 de abril de 2009, na Sala Manoel da Costa Athaide, a exposição comemorativa do Ano da França no Brasil, A Inconfidência Mineira no Contexto da Revolução Francesa. A realização culminou com as festividades do Dia de Tiradentes – 21 de abril.

A exposição, que pôde ser visitada até o dia 21 de junho, apresentou pela primeira vez em Ouro Preto a famosa pintura de Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843 – 1905). A tela Tiradentes Esquartejado, do Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora, é considerada a obra mais perturbadora da arte brasileira do século XIX. Produzida em 1893, um ano após o centenário da execução de Tiradentes, não correspondeu a nenhuma encomenda. Exposta no Rio de Janeiro, foi criticada por representar o protomártir da recém proclamada República de maneira pouco respeitosa.

A obra foi pensada não como tela isolada. Compunha o projeto de uma narrativa sobre a Conjuração Mineira, desenvolvida através de cinco quadros que permaneceram apenas no esboço. Na mostra, documentos e painéis destacaram a importância do Iluminismo e da Revolução Francesa na formação da cidadania brasileira. A exposição foi vista por duas mil e seiscentas pessoas e contou com ampla divulgação junto aos veículos de comunicação locais, estaduais e nacionais.

Culminando com as comemorações do Festival de Inverno de Ouro Preto, foi inaugurada a 17 de julho a exposição de gravuras Contraponto, do artista plástico Alex Gama, do Rio de Janeiro. A mostra poderá ser visitada até 23 de agosto.

Inaugurações:

No dia 11 de agosto, às 18h, o Museu inaugurou a Loja e Café, a iluminação externa do prédio da Casa de Câmara e Cadeia, obra financiada pela Petrobras, e o Cineclube Museu da Inconfidência, patrocinado pela Caixa Econômica Federal. Na ocasião, a instituição, comemorando 65 anos, dava por finalizadas as obras de sua modernização. O evento contou com a presença do presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), entre várias outras autoridades.

O destaque conferido ao Parque Horto dos Contos, no Isto É Inconfidência, traz a marca pessoal do significativo depoimento. O final do artigo, admirável texto historiográfico e literário, nos remete ao crime do parque Municipal de Belo Horizonte. Silviano Santiago me disse, uma vez, que tinha na cabeça um romance com a história de Décio Escobar. Agora o Museu descobre o assalto ao Banco do Brasil e acompanha a saga dos bandidos, a partir de uma trilha do parque da nossa cidade. Ou caminhamento, como propôs Lúcio Costa em 1980. Viva a literatura, viva Ouro Preto!

ANGELO OSWALDO
PREFEITO DE OURO PRETO

O Ministro de Estado da Cultura, Juca Ferreira, recomendou o agracimento do número do Isto É Inconfidência que publicou a reportagem Mancha Verde em Ouro Preto. O Ministério congratula-se pela publicação do boletim.

MARISA BORGES
CHEFE DE GABINETE SUBSTITUTA

Sou leitora e admiradora do Isto É Inconfidência. Recebo com especial gosto os números, que leio e coleciono com cuidado.

REGINA ALMEIDA
IHGMG / AFEMIL / ARCÁDIA DE MINAS E SAC

Parabéns pelo Museu! Está muito organizado e o material apresentado é muito interessante. Achei os vídeos explicativos espetaculares.

DANIELLA DE GROSSI
BELO HORIZONTE - MG

3ª Primavera dos Museus - de 26 de setembro a 3 de outubro

Museus e Direitos Humanos

Dia 26 – sábado – Abertura

14h. Praça Tiradentes, de 26 de setembro a 3 de outubro. Exposição de painéis – Manifestações Culturais dos Distritos de Ouro Preto.

Dia 27 – domingo

10h. Caminhada ecológica ao Horto Botânico com plantio de palmeiras (saída da Praça Tiradentes). Monitoramento pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

16h. Apresentação Folclórica Dança da Catira, pelo Grupo de Dança do distrito de Cachoeira do Campo.

Dia 28 – segunda-feira

14h. Auditório, Anexo I – Oficina Pedagógica e exibição do filme Tapete Vermelho.

Público convidado: Idosos do Lar São Vicente de Paula de Ouro Preto.

Dias 29 e 30 – terça e quarta-feira

Período Integral: Auditório, Anexo I – Oficina Girassol com Sol.

Projeto realizado pelo Setor Educativo do Museu da Inconfidência em parceria com o CAPS I – Centro de Atenção Psicossocial de Ouro Preto. Artista convidado: Sol. Confeção de tambores artesanais e instrumentos de percussão manuais.

Dia 1º /10 – quinta-feira

Período Integral: Auditório, Anexo I – Oficina de flores artesanais - Palmas e Tiaras. Artista plástica convidada: Sara Macfaden.

Dia 3/10 – sábado

16h. Apresentação do espetáculo teatral Tiradentes – Uma História de Títeres e Marionetes, pelo Grupo de Bonecos GIRAMUNDO.

8º Festival Ouropretano de Bandas

Dias 15, 16, 22 e 23 de agosto. Sábados: 19h. / Domingos: 15h.

Realização: Museu da Inconfidência. Apoio: Pró-Reitoria de Extensão da UFOP, Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto, Associação de Bandas do Município de Ouro Preto e Rádio Província FM.

Local: Praça Tiradentes.

Meu caro e persistente diretor. Acabo de ler o editorial nº 23 do Isto É Inconfidência, e penso cá comigo, “isto é que é um museu em Ouro Preto”. Varado de inveja, aí vai o abraço mais afetuoso do Octávio.

OCTÁVIO MELLO ALVARENGA
ESCRITOR

Fiquei encantado com tudo que está exposto e preservado. Espero que continue sempre assim. Tomei conhecimento de tudo o que havia aprendido no primário, em 1967. Foi um sonho realizado.

APARECIDO RIBEIRO PIRES
AMERICANA – SP

Estive no Museu matando a saudade. Recordando o cheiro de história - o meu! O Museu continua uma referência histórica nacional única.

ADOLFO MAURÍCIO
ENCONTRO DE ESCRITORES DO SUL DE MINAS

Muito bem organizado o Museu. Adorei. Foi dos passeios mais lindos que já fiz.

JÚLIO DE SÁ

Os funcionários são solícitos e atenciosos. Por fim, parabênz pela reforma. É necessário salientar ainda a acessibilidade do preço.

ANA CLÁUDIA ZERI

O QUE DISSERAM DE NÓS

Lily Marinho

Durante as solenidades de abertura do Ano da França no Brasil, Lily Marinho, viúva de Roberto Marinho, fundador das Organizações Globo, fez doação de cinco joias em ouro e pedras preciosas ao Museu da Inconfidência. As peças foram presentes do primeiro marido, diretor do antigo *Diário Carioca* e empresário, Horácio Gomes Leite de Carvalho Filho, que não entraram no leilão por ela realizado em 2008. A nova aquisição deverá integrar a exposição permanente.

Ano da França no Brasil

Grande público, além de autoridades nacionais e francesas, compareceu à exposição A Inconfidência Mineira no Contexto da Revolução Francesa, na Sala Manoel da Costa Athaide, abertura das comemorações do Ano da França no Brasil em Ouro Preto. Visitada de abril a junho, a mostra foi das mais procuradas, atraindo cerca de duas mil e seiscentas pessoas. Vila Rica foi apresentada como a cidade que recebeu forte influência francesa no século XVIII, contribuindo com as ideias iluministas para a formação da cidadania brasileira. O acervo próprio do Museu esteve ao lado de peças que vieram por empréstimo da Fundação Museu Mariano Procópio, do Museu da República, do Museu Histórico Nacional e da Câmara Municipal de Ouro Preto.

Imortais visitam Museu

Durante as comemorações do Centenário da Academia Mineira de Letras, seu presidente, Murilo Badaró, acompanhado de um grupo de

membros da instituição, visitou o Museu da Inconfidência, no dia 5 de junho. O passeio foi parte de extensa programação cultural que incluiu peregrinação por diversos pontos turísticos da região, como o Museu da Música, o túmulo de Alphonsus de Guimaraens, em Mariana, e o Museu Casa dos Contos, em Ouro Preto.

Santa Efigênia

Estreitando ainda mais os laços com a comunidade, equipe do Inconfidência restaurou expressivo conjunto de imagens, crucifixos, além de numerosa prataria pertencente à Igreja Matriz de Santa Efigênia. A iniciativa teve como motivação o fato de o templo religioso, considerado o principal da confraria dos negros, estar também passando por completa reforma. Sua construção se estendeu por 60 anos (1730-1790). Manuel Francisco Lisboa (pai do Aleijadinho) foi o autor do projeto, tendo Francisco Xavier de Brito se encarregado da talha da capela-mor.

Folheto em braille

Uma novidade passa a reforçar, de agora em diante, as condições já oferecidas, no Museu, aos visitantes portadores de necessidades especiais. Trata-se de folheto em braille, que informa sobre a estrutura da exposição de longa duração, hoje completamente reformulada. A transcrição e a impressão foram realizadas pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, especializada no ramo. É oportuno informar que a casa dispõe hoje, para garantir a acessibilidade, condições bastante satisfatórias: banheiros adaptados, elevador interno, equipamento que ajuda o cadeirante no uso da escada externa, além de saída de emergência equipada com rampa.

Reconhecimento

Integrando a programação da Semana Nacional de Museus, o Sistema de Museus de Ouro Preto rendeu homenagens ao Cônego José Feliciano da Costa Simões, falecido em janeiro, e a outras personalidades, empresas e fundações que prestaram relevantes serviços às instituições museológicas da cidade. Entre os agraciados, estiveram Suely Perucci, da equipe técnica do Museu, Pierre Catel, museólogo francês que trabalhou na modernização do Inconfidência, e Maria José da Assunção da Cunha, restauradora e historiadora aposentada, que esteve na casa desde a década de 1974, tendo sido a primeira auxiliar convocada pelo atual diretor.

Cineclube

Com patrocínio da Caixa Econômica Federal, foi criado o Cineclube Museu da Inconfidência, que funcionará no auditório-sala de projeções do Anexo I, nos finais de semana. Oferecendo uma programação de alto nível e procurando formar um público em condições de apreciar a grande produção cinematográfica internacional, será garantido o ingresso gratuito às sessões, que contarão sempre com um explicador e coordenador de debates.

Festival de Corais

O Museu da Inconfidência apresentará parte do Festival Internacional de Corais no pátio interno, que já comprovou a excelência de sua acústica em realizações anteriores. Com a loja já em funcionamento, o público terá uma infraestrutura acolhedora, para maior conforto. Representantes de vários países vão se apresentar, sendo que o ingresso será gratuito. O FIC 2009 homenageia o legado de Villa-Lobos.